

O neoliberalismo não é um ‘slogan’ – histórias de uma ideia poderosa

por João Rodrigues

Friedrich Hayek e Milton Friedman



Quinta, 6 de março
O neoliberalismo como reação:
de Viena a Mont Pèlerin

Quinta, 13 de março
Um feixe de ideias em progresso:
de Chicago a Friburgo

Quinta, 20 de março
A hegemonia neoliberal: do Chile aos
Consensos de Washington e de Bruxelas

Sexta, 28 de março
A crise é sempre uma oportunidade:
o caso da Zona Euro

Segundo alguns, o neoliberalismo é um *slogan* usado por anticapitalistas para caricaturar os seus oponentes. Segundo outros, é uma tentativa para regressar ao capitalismo *laissez-faire*.

Desaparecem, assim, os traços distintivos de um feixe transdisciplinar e transnacional de ideias que se desenvolveu a partir dos anos trinta do século XX, quando o termo entra em circulação, e que encontrou nos anos setenta a oportunidade para uma continuada hegemonia.

A crise de 2007-2008, segundo muitos, teria marcado o seu fim, mas as políticas neoliberais aí estão, em força no nosso país e não só. Através de uma história crítica do neoliberalismo, como reação inicial aos “socialistas de todos os partidos”, pretende-se expor as inovações intelectuais e os mecanismos económico-políticos por detrás de um projeto que busca encontrar soluções para democracias de alcance tanto quanto possível limitado, ou mesmo para regimes autoritários ditos de exceção, permitindo subordinar a atuação dos governos à promoção de políticas de concorrência mercantil em áreas crescentes da vida social. Seguindo a injunção de Margaret Thatcher – “a economia é o método, o objetivo é mudar a alma” – procurar-se-á caracterizar um imaginário social assente no chamado empreendedorismo, em que os indivíduos são declarados livres na medida em que estão imersos em mercados. Ancoradas na ideia de que a justiça social não passaria de inveja idealizada, as regras económicas neoliberais favorecem a concentração de recursos no topo da pirâmide social, mas têm um poder que vai para lá de interesses de classe.

**A crise é sempre uma oportunidade:
o caso da Zona Euro**

No auge da última grande crise financeira, no final de 2008, houve quem proclamasse que o colapso iminente do sistema seria para o neoliberalismo o que a queda do Muro de Berlim foi para o comunismo. No entanto, a partir de 2010, a crise financeira foi transformada numa crise dita das dívidas soberanas, em particular nas periferias da Zona Euro, um problema de governos e de países que teriam vivido acima das suas possibilidades, uma ocasião para fechar o breve parêntesis keynesiano que impediu a

repetição da Grande Depressão. Isto significou que a crise, longe de ser um momento de superação das práticas neoliberais, tem sido uma oportunidade para o seu reforço, sobretudo por via das troikas.

Esta sessão procura então identificar as causas da extraordinária resiliência política do neoliberalismo na Europa, atribuindo-a, em grande parte, à natureza institucional da União Europeia, em geral, e da Zona Euro, em particular, e às forças sociais que beneficiaram com uma integração pós-democrática conduzida por forças de mercados ancoradas em instituições como o Banco Central Europeu. A intensa neoliberalização da sociedade portuguesa é tributária de um processo simultâneo de perda de instrumentos de política e de aumento da dependência, traduzida numa dívida externa recorde, que, associado à integração europeia, tem esvaziado a soberania democrática na escala onde esta pôde historicamente florescer. Defender-se-á então que a integração realmente existente é o melhor veículo para a perpetuação de uma ordem “austeritária” que, na ausência de contramovimentos fortes de proteção, representa o mais poderoso veículo para a continuada hegemonia do neoliberalismo.

João Rodrigues nasceu em Coimbra, em 1977. Economista. Investigador do Centro de Estudos Sociais e Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Doutorando pela Universidade de Manchester. A sua investigação tem-se debruçado sobre temas de economia política, da história do neoliberalismo à crise do euro, sendo autor de diversas publicações nestas áreas. É membro do Conselho Editorial do *Le Monde diplomatique*, edição portuguesa, e coautor do blogue de economia política *Ladrões de Bicicletas*.

CONFERÊNCIAS 6, 13, 20 E 28 DE MARÇO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO